

Percepções de estudantes de Farmácia sobre a integração ensino-serviço em um CTA/SAE: relato de experiência

Perceptions of Pharmacy students on the teaching-service integration at a CTA/SAE: an experience report

Luara Xavier Sena ⁽¹⁾ | Nara de Almeida Souza ⁽¹⁾ | Cláudio Souza Alves ⁽²⁾
Marco Antônio Andrade de Souza ⁽³⁾ | Débora Barreto Teresa Gradella ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ES, Brasil.

⁽²⁾ Prefeitura Municipal de São Mateus, ES, Brasil.

⁽³⁾ Laboratório de Parasitologia Clínica e Hematologia Clínica. Departamento de Ciências da Saúde. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. UFES.

⁽⁴⁾ Laboratório de Parasitologia Clínica e Hematologia Clínica. Departamento de Ciências da Saúde. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. UFES; Telefone de contato: +55 (27) 3312-1561; e-mail: teresadb14@gmail.com

Recebido em: 21 dez. 2014 ▪ Aceito em: 22 fev. 2015 ▪ Publicado em: 05 mai. 2015.

Resumo. O Brasil foi um dos primeiros países a implantar políticas de saúde para promover melhorias no atendimento aos portadores do HIV, necessitando assim de profissionais capacitados para atender esse serviço. O envolvimento do farmacêutico no processo de atenção à saúde é essencial para efetividade do tratamento antirretroviral e sua inserção no SUS, desde a universidade, permite a construção de um profissional completo. A integração ensino-serviço proporcionada pelo PRO/PET Saúde do Ministério da Saúde é uma ferramenta que contribui para melhorias na formação de enfermeiros e farmacêuticos. Com base nesse contexto realizou-se um relato de experiência, conforme vivência de acadêmicas de farmácia do CEUNES/UFES em um CTA/SAE, buscando aprimorar a matriz curricular do curso de Farmácia e realizar promoção de saúde aos usuários do SUS. **Palavras-chave:** Integração ensino-serviço; farmacêutico; CTA/SAE.

Abstract. Brazil was one of the first countries to implement health policies to promote improvements in care for HIV, thus requiring trained professionals to attend this service. The involvement of the pharmacist in the health care process is essential to the effectiveness of antiretroviral treatment and their insertion in the SUS, since college, promote the construction of a complete professional. The teaching-service integration provided by PRO/PET Saúde, of the Ministry of Health, is a tool that contributes to improvements in the training of nurses and pharmacists. Based on this context, it was made a case report, as of experience of pharmacy students (CEUNES/UFES) at a CTA/SAE, seeking to enhance the curriculum of pharmacy course and realize health promotion to SUS users. **Keywords:** Teaching-service integration; Pharmacist; CTA/SAE.

1 INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são causadas por diversos agentes infecciosos, podendo ser sintomáticas ou assintomáticas. Por essa razão, em relações sexuais sem preservativo é aconselhável que o indivíduo procure o serviço de saúde, para consultas com um profissional qualificado, pois o diagnóstico precoce das doenças permite o tratamento eficaz e evita complicações mais graves, que em alguns casos podem levar a morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014a).

Para reduzir o risco de transmissão das DST, principalmente do vírus HIV, o Ministério da Saúde orienta o uso de preservativos em todas as relações sexuais (oral, anal e vaginal). O compartilhamento de agulhas e seringas, especialmente entre usuários de drogas injetáveis, assim como a transfusão de sangue infectado e amamentação com leite materno contaminado também são formas de propagação do vírus HIV.

O Brasil foi um dos primeiros países a implantar políticas de saúde para promover melhorias no atendimento aos portadores do HIV. A Lei Federal 9.313 de 13 de novembro de 1996 (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1996) passou a assegurar o recebimento gratuito de toda medicação necessária para o tratamento de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, foram adotadas políticas

que promoveram ações de prevenção para toda a população e garantiram o acesso dos portadores do vírus HIV aos exames de monitoramento laboratorial da infecção.

O tratamento das DST melhora a qualidade de vida do paciente impedindo a cadeia de transmissão dessas doenças. O atendimento e o tratamento são gratuitos e sigilosos no SUS e são ofertados nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), que realizam ações de diagnóstico e prevenção. Nesses serviços é possível realizar testes para HIV, sífilis e hepatites B e C, gratuitamente. Associado ao CTA pode estar o Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS que deve oferecer atendimentos em infectologia, ginecologia, pediatria, odontologia, psicologia, cuidados de enfermagem, controle e distribuição de antirretrovirais e insumos de prevenção, orientações farmacêuticas, realização de exames de monitoramento, atividades educativas para adesão ao tratamento e para prevenção e controle de DST e AIDS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010; 2014b).

Em um CTA/SAE, o momento da dispensação do antirretroviral é um dos principais pontos de contato entre o farmacêutico e o paciente, que permite a este profissional não apenas repassar informações e orientações, mas também desenvolver a atenção farmacêutica.

Assim, a Assistência Farmacêutica deve ter como referência a integralidade, que considera as ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, além do tratamento e reabilitação. Dessa forma, o atendimento necessita ser realizado visando a saúde do paciente e não somente as suas doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Com o objetivo de alinhar os setores da saúde e da educação, o Ministério da Saúde tem criado estratégias de fomento como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) articulado ao Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde; DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2008). Essas ações têm como finalidade fortalecer a integração dos cursos da área da saúde de diferentes instituições com o serviço municipal de saúde e proporcionar uma formação acadêmica pautada nos princípios do SUS, isto é, uma formação interdisciplinar, contextualizada e resolutive, voltada para inter-setorialidade dos serviços de atenção à saúde individual e coletiva (HADDAD *et al.*, 2009; BRASIL, 2007).

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A formação do Farmacêutico do CEUNES/UFES tem por objetivo dotar o profissional para atuar em todos os níveis de atenção, integrando-o em programas de sensibilização, promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde (UFES, 2007). Uma das maneiras para que haja a consolidação de suas competências é a reformulação dos processos de formação, inserindo os estudantes em programas que lhes permitam experiências que promovam o desenvolvimento de um profissional capacitado a atuar segundo os princípios do SUS.

Em 2012, os cursos de graduação de Farmácia e Enfermagem do CEUNES/UFES foram contemplados com o PRÓ/PET Saúde, do Ministério da Saúde, que alavancou a discussão sobre melhorias na formação dos profissionais em saúde, visando melhor oferta de serviços aos usuários.

A partir de 2013, a equipe foi contemplada com bolsas no programa e inserida em Unidades de Saúde Municipais, onde, inicialmente, desempenhou atividades nas farmácias das Unidades, nas quais pode acompanhar o exercício da profissão farmacêutica e aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade na prática do SUS.

Com o decorrer do desenvolvimento das atividades relacionadas ao PRÓ/PET Saúde membros da equipe foram direcionados ao CTA/SAE do município de São Mateus-ES, sendo os alunos supervisionados por um farmacêutico preceptor. Neste serviço, os alunos participantes integraram a equipe envolvida na dispensação e assistência farmacêutica, e perceberam que o princípio básico de um CTA/SAE é criar um ambiente de confiança e sigilo entre profissionais e usuários, onde toda a equipe adota uma postura de escuta, acolhimento e respeito, compartilhando informações claras e objetivas sobre a doença e o uso de medicamentos.

Os estudantes presenciaram orientações individuais aos pacientes sobre o uso do medicamento, sobre a adequação dos esquemas antirretrovirais (ARV), doses, posologias, associações não reco-

mendadas, efeitos adversos e importância de não abandono do tratamento, além do esforço da equipe em adequar essa terapia com a rotina do paciente, visando a melhor qualidade de vida.

O farmacêutico desempenha um papel fundamental no programa de adesão e no momento da dispensação discute os aspectos da terapia com cada usuário, realiza o monitoramento da resposta imunológica e virológica visando adequação do tratamento. No fim desses atendimentos os resultados são informados à equipe médica e usados para elaborar ou revisar um esquema de terapia antirretroviral de acordo com o perfil de cada paciente. Também é importante que o farmacêutico forneça dados à equipe que permitam prever possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas.

Constatou-se, a partir de relatos do preceptor e observação do atendimento farmacêutico, que as primeiras semanas após o início da terapia antirretroviral costumam ser críticas, principalmente devido aos efeitos adversos dos medicamentos. Diante disso, a equipe do CTA/SAE realiza estratégias que potencializam a adesão, principalmente nos momentos mais cruciais da terapia.

Além de desenvolver estratégias de adesão à Terapia Antirretroviral (TARV), o farmacêutico também realiza o gerenciamento e abastecimento logísticos para garantir acesso aos medicamentos e insumos (preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante, material educativo, dentre outros) necessários à demanda, inclusive em outros estabelecimentos que utilizam ARV, como maternidades, penitenciárias e unidades de referência para profilaxia pós-exposição (ocupacional, sexual e outras).

Como vários municípios da região não possuem Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais (UDM), o CTA/SAE de São Mateus realiza a distribuição de medicamentos e kits de testes rápidos de HIV e sífilis para estas cidades, sendo responsabilidade do farmacêutico o gerenciamento deste processo. Com isso, percebeu-se que o desenvolvimento da profissão farmacêutica no SUS não depende apenas de conhecimentos relacionados a medicamentos e patologias, mas também é essencial que o farmacêutico seja capaz de desenvolver uma assistência farmacêutica efetiva, que compreenda desde a seleção, programação, aquisição, distribuição, até a dispensação dos produtos farmacêuticos.

Uma ferramenta essencial neste controle de consumo e estoque dos medicamentos é a utilização do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), fonte de informações básicas para o planejamento da requisição de ARV, que visa garantir o acesso a medicamentos e insumos. O programa é gerenciado pelo farmacêutico e foi possível operá-lo, bem como conhecer as diversas plataformas do sistema, o qual possui um cadastro nacional único dos usuários. Com isso, é possível acompanhar o uso dos ARV dispensados, controlar o número de Usuários SUS e os tipos de esquemas terapêuticos utilizados, e também possibilitar a transferência de pacientes entre diferentes UDM.

Por fim, essa experiência no CTA/SAE permitiu ampliar os conhecimentos sobre os antirretrovirais, especialmente no que diz respeito aos esquemas terapêuticos adotados como protocolo fundamental e também em situações específicas, como para gestantes portadoras de HIV e recém-nascidos em risco, crianças e idosos portadores desse vírus, assim como casos de profilaxia pós-exposicional. Esse conhecimento trouxe um diferencial em relação a outros estudantes que não tiveram a oportunidade de vivenciar essa prática no serviço de saúde e isso pôde ser observado durante as discussões em sala de aula, onde foi possível compartilhar experiências. Nota-se, portanto, que este assunto é de suma importância para formação profissional, uma vez que o curso de Farmácia tem por objetivo formar um farmacêutico completo e humanista e a integração ensino-serviço proporcionada pelo PRÓ/PET Saúde colabora com essa realidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento do farmacêutico no processo de atenção à saúde é fundamental para efetividade de qualquer tratamento, inclusive da TARV.

A atuação desse profissional deve-se basear num processo de informação e educação contínua, essencial para o êxito da terapêutica indicada.

O farmacêutico deve ter comportamento e postura ética que possibilite a construção de relação de confiança entre o profissional e o usuário do serviço, deve praticar o exercício do diálogo interprofissional e possuir habilidades de gerenciamento e abastecimento logístico.

É importante incorporar no currículo do curso de Farmácia um ensino que possibilite a construção e consolidação de um profissional capaz de lidar com as diferentes situações pertinentes à oferta de serviço do SUS, tal como ocorre em um CTA/SAE.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL (Ministério da Saúde/Ministério da Educação). *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. 1.ed. Brasília, DF: MS/MEC, 2007.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1996. *Lei nº 9.313, de 13 de novembro de 1996*: Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS, 14 nov. 1996.

_____, 2008. *Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008*: Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde, 26 ago. 2008.

HADDAD, A. E.; CAMPOS, F. E.; FREITAS, M. S. B. F.; BRENELLI, S. L.; PASSARELLA, T. M.; RIBEIRO, T. C. V. Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde – Pet-Saúde. *Cadernos ABEM*, v. 5, n. 1, p. 6-12, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais). *Protocolo de Assistência Farmacêutica em DST/HIV/Aids: Recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica*. 1.ed. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010.

_____. (Secretaria de Vigilância em Saúde). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *O que são DST*, 2014a. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>>; acesso em 17 jul. 2014.

_____. (Secretaria de Vigilância em Saúde). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids*, 2014b. Disponível em: <<http://tinyurl.com/pkk2ba2>>; acesso em 31 jul. 2014.

UFES/CEUNES. *Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia*; Pró-reitoria de graduação, 2007.

Como citar este relato de experiência

SENA, L. X.; SOUZA, N. de A.; ALVES, C. S.; SOUZA, M. A. A. de; GRADELLA, D. B. T. Percepções de estudantes de Farmácia sobre a integração ensino-serviço em um CTA/SAE: relato de experiência. *Scientia Vitae*, v. 1. 2, n. 8, ano 3, abr. 2015, p. 83-86. Disponível em: <http://www.revistafpsr.com/v2n8ano3_2015.htm>; acesso em: ___/___/___.